

A importância do GEDII na formação e apoio à investigação das DII

Reconhecido a nível nacional, mas também internacionalmente, o papel do grupo de estudos de doenças inflamatórias do intestino tem-se revelado crucial. Saiba mais acerca desta associação e conheça o seu contributo — da ciência à prática clínica

A associação científica do grupo de estudos de doenças inflamatórias do intestino é constituída por profissionais de saúde de diferentes centros hospitalares nacionais que têm como objetivo a investigação e educação médica na área das doenças inflamatórias do intestino: as DII. Criado em 2003, a investigação científica tem possibilitado conhecer o desconhecido e a educação médica, melhorado e uniformizado a qualidade da assistência prestada aos doentes.

O QUE SÃO AS DII?

As DII englobam a doença de Crohn e a colite ulcerosa, ambas consequência de um processo inflamatório desregulado do intestino, havendo manifestações da doença noutros órgãos como articulações, pele, olhos e fígado. Não se conhece a causa, mas sabe-se que existem alterações genéticas e alterações na resposta do sistema imunitário que são responsáveis pela persistência da inflamação. Existem mais de 10 milhões de portadores de DII em todo o mundo. Em Portugal, os últimos dados apontam para uma prevalência de 146 doentes por 100000 habitantes. A doença atinge uma população jovem e apresenta sintomas que podem ser debilitantes: diarreia, dor abdominal, perda de sangue nas fezes, cansaço, emagrecimento. Apesar de não ter cura, tem tratamento — nas últimas duas décadas ocorreu uma evolução significativa no tratamento e monitorização destas doenças. Este baseia-se na utilização de diferentes classes de medicamentos, anti-inflamatórios intestinais, imunossuppressores, biológicos, terapêutica celular bem como no recurso à cirurgia. Também se mudaram os objetivos do tratamento, que passaram da ausência de sintomas para a cicatrização das alterações na parede intestinal, pois só assim é possível reduzir a necessidade de internamentos e de cirurgias. Surgiram, também, novos marcadores intestinais de atividade da doença, mensuráveis nas fezes, que tornam possível reduzir a necessidade da realização das tão invasivas colonoscopias. Passou-se a valorizar os objetivos dos doentes para a sua doença, de tal forma que hoje o objetivo final da terapêutica seja minorar o impacto da doença na vida dos portadores de DII. Estes devem ser seguidos em consultas de especialidade nas unidades hospitalares com capacidade de resposta para o diagnóstico, tratamento e seguimento dos doentes. Os portadores de DII devem ser envolvidos nas decisões terapêuticas, não só para aumentar a aderência ao tratamento, mas porque as decisões têm impacto direto na sua vida.

O PAPEL FORMATIVO DO GEDII NAS DII

Desde a sua fundação que o GEDII se tem empenhado na formação científica e na divulgação de informação no âmbito das DII. Globalmente pode-se dividir as intervenções em três vectores: formação pós-graduada a profissionais de saúde em meio nacional; formação em condições internacionais; e colaboração com outras instituições nacionais e internacionais.

O GEDII ORGANIZA ANUALMENTE DUAS REUNIÕES CIENTÍFICAS PRINCIPAIS:

A reunião anual onde, virtualmente, todos os profissionais de saúde que se dedicam ao estudo, investigação (básica ou de translação) e atividade clínica nas DII, se encontram para trocar experiências, divulgar novidades científicas e interagir com outros grupos e especialidades. E os que cobrem um amplo espectro de atividades — profissionais de enfermagem (com uma reunião própria em crescimento constante), os mais jovens (com a reunião do Young-GEDII), e outras especialidades médicas (habitualmente da pediatria e de outras doenças imuno-inflamatórias de sobreposição) e cirúrgicas. A reunião de formação, que conta com um número restrito de participantes pré-selecionados. Esta dedica-se à formação de colegas mais novos da especialidade da gastroenterologia (médicos internos em formação e recém especialistas), constituindo-se hoje como referência obrigatória no CV da gastroenterologia nacional. Revela-se um momento de partilha entre formadores e formandos e conta com a presença de pelo menos um especialista europeu com maior dedicação a uma área mais específica das DII. De forma mais irregular o GEDII organiza ações de formação para profissionais da indústria farmacêutica envolvida na área, presta auxílio técnico e científico a ações de formação, e participa na emissão de recomendações e pareceres com origem nas associações de doentes, em particular, a Associação Portuguesa da Doença Informatória do Intestino (APDI).

A colaboração com outras sociedades congêneres internacionais, principalmente europeias, faz-se com a United European Gastroenterology (UEG), atualmente sob presidência portuguesa, mas centra-se fortemente na ligação à European Crohn and Colitis Organization (ECCO), com a qual o GEDII mantém estreita colaboração. O país mantém dois representantes na ECCO, eleitos com a direção do grupo e que servem de interface na colaboração em projetos europeus,



que se projeta a diferentes níveis: realização, em Portugal, de cursos, cedência de especialistas para colaboração em cursos em outros países, financiamento a médicos internos de gastroenterologia ou enfermeiros para frequência de ações de formação europeias. Fundamental é a colaboração de diversos especialistas portugueses na elaboração das guidelines da ECCO, que definem os standards of care da actividade clínica na DII europeia e mundial, através da sua publicação no Journal of Crohn's and Colitis.

A ressaltar é a participação do GEDII na realização do IBD 4Nations Meeting, em parceria com os seus congêneres francês, espanhol e italiano. Respectivamente, o Groupe d'Etude Thérapeutique des Affections Inflammatoires Digestive (GETAID), Grupo Español de Trabajo en Enfermedad de Crohn y Colitis Ulcerosa (GETECCU) e o Italian Group for Inflammatory Bowel Diseases (IG-IBD). A reunião visa a formação em DII de profissionais mais jovens da gastroenterologia dos quatro países, pré-selecionados através de palestras educativas sobre os principais temas, bem como da discussão da abordagem diagnóstica e terapêutica em diferentes situações clínicas, permitindo assim uma permuta saudável de ideias e a partilha de experiência com os experts. A sua periodicidade é anual e a organização da responsabilidade do grupo anfitrião.

O GEDII E A INVESTIGAÇÃO

Um dos principais objetivos do GEDII foi o de possibilitar e fomentar a investigação nacional na área das DII de forma multicêntrica e estabelecer ligações com grupos internacionais.

Alicerçou a sua ação em três pilares: estudos prospetivos multicêntricos, rede de apoio múltipla e colaboração plural.

Até ao momento foram terminados 18 estudos com publicação de 33 artigos em revistas internacionais no primeiro e segundo quartil da especialidade. O trabalho envolveu 60 investigadores com profícua colaboração internacional. Procura responder a questões de ordem epidemiológica, custos associados com a doença inflamatória intestinal em Portugal e compará-los com os dados Europeus e Americanos, biomarcadores, desde a sua adequação à racionalização, desenvolvimento de novos biomarcadores, implementação de “point-of-cares”, estudos de farmacocinética, dados de efetividade de fármacos, implementação de novos marcos e estratégias terapêuticas. Recentemente, o GEDII está empenhado em entender o microbioma e as suas múltiplas relações fisiopatológicas — intestino e inflamação. Interessa-se, igualmente, em expandir o conhecimento acerca dos fungos intestinais e dos factores de cicatrização da mucosa. A data desenvolve dois projetos de iniciativa do investigador, apoiados por entidades externas no valor de 400000 euros.

O GEDII atribuiu mais de 30 bolsas de investigação em ciência básica e clínica, no valor global de 500000 euros, após concurso e avaliação por uma comissão científica externa. Desenvolve uma relação com a comunidade académica, tendo apoiado cinco doutoramentos — três com suporte financeiro e científico exclusivo. Neste momento conta com três estudantes de doutoramentos com sustentáculo integral do grupo, desde o apoio financeiro ao desenvolvimento dos projectos de investigação clínica e de ciência fundamental. Toda a atividade desenvolvida na GEDII apenas é possível com a colaboração profícua entre o grupo e os seus parceiros da indústria farmacêutica.